

# Notícias do Frei

Propriedade do  
Externato Frei Luís de Sousa

Praça do M.F.A.  
2800-171 Almada  
www.freiluisdesousa.pt

Tiragem de 1000 exemplares

Abril / Maio / Junho de 2006 • Ano I – N° 1 • Preço: 0,50 €

## Editorial

### A caminho dos 50 ANOS

Hoje, há um consenso alargado em relação à importância da educação na construção do futuro do mundo que todos desejamos mais humano. A cultura é fundamental para a promoção e dignificação da pessoa humana.

Assim, todos os que temos a capacidade de reflectir e concretizar a educação, somos desafiados à criatividade e à ousadia.

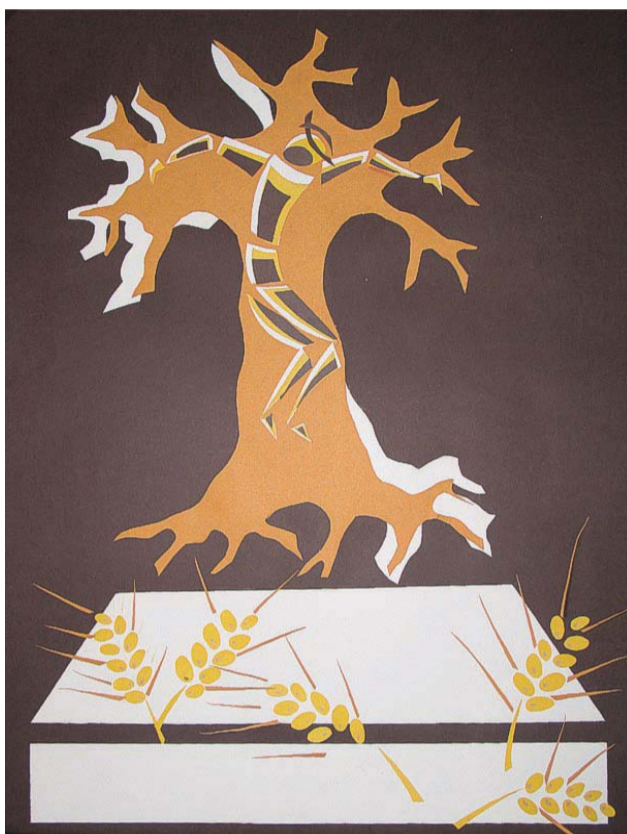
Procuramos, ao longo dos anos, promover uma verdadeira comunidade educativa que procura construir a personalidade com valores a partir dos quais se podem discernir os caminhos a trilhar e as atitudes a assumir.

Para isto, é fundamental promover a cumplicidade com as famílias no processo de educação.

A nossa escola procura, há 50 anos, responder a estes desafios, para os quais sempre têm contribuído os nossos professores, alunos e funcionários.

Mas a escola não pode ser uma mera realidade interior. Deve abrir-se à comunidade exterior a fim de poder intervir à sua volta e, assim contribuir para o crescimento da sociedade onde está inserida.

Serve este pequeno jornal para espelhar-mos um pouco do que se passa dentro do nosso Colégio. Através dele vamos tentar mostrar o que fazemos e como crescemos os nossos alunos. Vamos gerar opinião. Vamos procurar intervir, activamente, na sociedade que nos rodeia.



### “TODO O CALVÁRIO TEM UMA ALELUIA”

Trabalho nunca publicado da pintora Teresa Dingle, que foi Professora nesta escola durante 27 anos.

Colagem de cartolinas com 30x40 cm.

## CRISTO

### Um Poema de Sebastião da Gama

Neste tempo litúrgico gostava de convosco partilhar um poema do grande pedagogo português Sebastião da Gama que, “acima de tudo queria que os seus alunos fossem felizes”. Dizia ele assim, a propósito da alegria radiosa do encontro – doação e louvor, ressurreição da alma em CRISTO ...

À minha cabeceira Cristo morre  
De puro dó. Silenciosamente,  
De cabeça caída para a frente  
Um fio de sangue, ainda vivo, escorre.

Puseram-mo ali como um remorso.  
Não quiseram matá-lo de uma vez,  
P’ra mó porem ali como um remorso.  
Tem os olhos abertos. Tristes ... Tristes ...  
E a sua boca quase me fala,  
Como quem repreenda meigamente.

Quando me vou deitar já nem O olho.  
Apago a minha luz bruscamente,  
P’ra não ver os Seus olhos que me doem  
Como um remorso antigo.

Por que não ficou morto no Calvário,  
Apodrecendo aos astros indiferentes?  
Por que veio acabar para o meu quarto,  
Com estes olhos suaves que me acusam,  
Com estes lábios tristes que me pedem  
Que não O deixe morrer tão sem razão?

Tem quase dois mil anos o meu quarto.  
E em mais de mil das noites destes anos  
Eu apaguei a luz para não ver  
A agonia do Cristo que me acusa.

Mas ele rasga a escuridão da noite.  
Mas ele rasga o sono em que me oculto  
E vem, solto da cruz a que o prendi,  
Continuar, no fundo da minh’ alma,  
Seu estretor.

Seus olhos brilham mais, na escuridão ...  
P’ra de todo morrer,  
Como que espera apenas o segundo  
De eu lhe pedir perdão.

### PENSAMENTO DO TRIMESTRE

A FAMÍLIA é feita de muitos «não podes» e «não deves» dentro de um grande «tudo é possível».

## A MASCOTE DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS

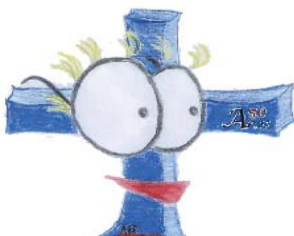
Para uma comemoração condigna do meio século de EFLS foi pedido ao Departamento de Artes da escola que dinamizasse o projecto, escolha e feitura de uma mascote para a efeméride. Durante o 1º período foram os alunos informados sobre vários conteúdos teóricos que lhes permitissem criar e projectar uma mascote para as comemorações dos 50 anos do EFLS.

Foram centenas de projectos apresentados a concurso e apenas quatro os escolhidos por um júri que integrava os professores de artes e a equipa responsável pela dinamização das comemorações.

Na semana anterior ao Carnaval foram os alunos, professores e restantes funcionários do externato,

convidados a votar para a escolha, de entre as quatro finalistas, daquela que será a mascote das comemorações.

Os responsáveis pelas comemorações dos 50 anos do EFLS já estão na posse das listas de contagem e informarão o Director do Externato da mascote vencedora. Esta será apenas divulgada, bem como o seu autor, durante o Concerto de Páscoa que, no dia 31 de Março, sexta-feira, pelas 21:30 horas, a Banda de Música da Força Aérea Portuguesa, dará, no salão nobre da Academia Almadense e onde a nossa “Família Frei” estará grandemente representada.



## Visita de estudo à fábrica de Cerveja “Cintra”

No dia 27 de Janeiro de 2006 os 8º anos foram a uma visita de estudo à fábrica de Cerveja “Cintra em Santarém. Esta visita realizou-se no âmbito da disciplina de Físico-Química.

Às 11:00 chegámos à fábrica. Logo que entrámos, visualizámos um filme que nos deu algumas informações gerais sobre a fábrica.

De seguida foi feita uma visita guiada, que nos permitiu observar todo o processo de fabrico, e todas as infra-estruturas e equipamentos da fábrica – o que corresponde a parte dos meios de trabalho do processo produtivo.

As matérias usadas no processo de fabrico – ou seja, os objectos de trabalho da produção – são lúpulo, o malte, griz de milho e a água. O armazenamento das matérias-primas é feito nos 4 silos de armazenagem da fábrica: 3 dos quais se destinam ao malte e 1 ao griz. A cerveja passa por 3 fases: Brassagem, Fermentação, Guarda e na filtração.

Depois da filtração, a cerveja vai para os Tanques de Cerveja Filtrada onde aguarda até se dar o seu enchimento. No final da visita, tivemos ainda a honra de beber um Guaraná no bar desta fábrica.

Esta visita foi muito importante para nós mas não conseguimos atingir as nossas expectativas porque a fábrica estava na falência.

*Patricia e Manuel, 8º Ano*

## Eu fui na caravela que chegou à Índia

Fomos para o porto onde a caravela nos esperava.

Entrámos, um solavanco avisou-nos de que tínhamos partido ... Bem, era agora ou nunca! ... Iríamos descobrir a Índia! Fui à pequena janela que estava atrás de mim, (eu estava no convés) o porto agora já não se avistava lá atrás. Mas será que conseguiríamos chegar à Índia?

Claro! Nada é impossível, quando nos unimos! Mas parecia que alguns não pensavam assim.

Fui ao pé de um que tremia, e perguntei.

- Porque tremes?
- Porque tenho medo – respondeu baixinho.
- Não tenhas – disse eu -, vamos conseguir lá chegar !
- Como podes ter tanta certeza?
- Porque penso ...

Mas fui interrompido pelo capitão que queria que eu fosse içar as velas, pois avistava-se o Cabo das Tormentas.

Eu lá fui, lá fora estava frio!

Passámos o Cabo com alguma dificuldade, pois havia muitas tempestades!

Passadas duas semanas alguns apanharam escorbuto e morreram.

Passadas outras duas semanas avistava-se a Índia. Fui para o convés ...

Duas horas depois chegávamos à Índia!

Tamanha felicidade não cabia em nós, tínhamos chegado, chegado!!!

Senti um solavanco que avisou que tínhamos atracado a caravela.

Subi as escadas e vi uma terra linda, linda!

Saí, vi várias casas de madeira e também vários indianos. Vi o que tinha estado a tremer e disse-lhe:

- Vês que chegámos?

Ele olhou para mim, e sorriu dizendo:

- Pois!

*João Granzotti, 4º Ano*

## ADIVINHA DO TRIMESTRE

Capinha sobre capinha  
Capinha do mesmo pano;  
Se tu não disseres agora,  
Não adivinhas nem num ano.

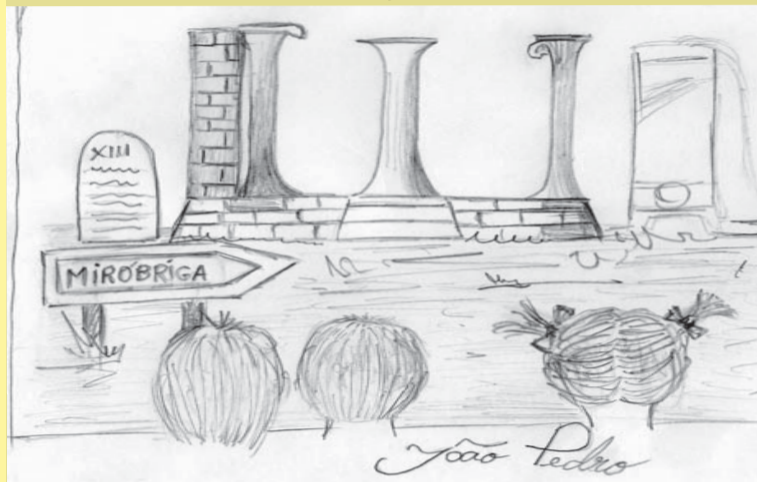
## Visita de estudo a Miróbriga

No dia 10 de Fevereiro as turmas do 5º ano foram em visita de estudo a Miróbriga, que fica no concelho de Santiago do Cacém.

A visita contribuiu para a nossa aprendizagem a nível da disciplina de História e Geografia de Portugal e também para o nosso conhecimento geral. Ficámos a saber que nessa altura os Romanos já se preocupavam com a sua higiene por isso construíram as tão faladas termas.

Vimos também o Fórum.

O Fórum era chamado o “coração da cidade”, porque era muito



## À Barca, À Barca, Hou-lá Que Temos Gentil Maré

No dia 24 de Janeiro, visitámos o teatro Sete Marés.

Fomos ver uma peça de Gil Vicente intitulada, Auto da Barca do Inferno, peça essa que havíamos estudado na disciplina de Língua Portuguesa durante o 2º período.

Com esta peça Mestre Gil, pretendia “despir” a sociedade da sua época desvendando os seus segredos. Cada personagem representava o seu grupo social. Ao longo de toda a peça, Gil

Vicente falou de dez personagens tipo, o fidalgo, o onzeneiro, o parvo, o sapateiro, o frade, a alcoviteira, o judeu, o corregedor, o procurador, o enforcado e os quatro cavaleiros.

Apenas o parvo e os quatro cavaleiros se salvaram das penas do inferno para onde a justiça divina enviou todos os outros.

A peça teve como momentos altos a interação com o público e a alegria dos actores que contagiou mesmo aqueles ouvintes que estavam menos

importante e ocupava uma grande parte (da cidade).

Os Romanos chegaram a Miróbriga por volta do séc.I ; II aC e foram-se embora por volta do séc.V dC .A cidade tem de área 10 ou 12 hectares o que equivale a 7 ou 8 campos de futebol e tinha entre 1000 e 2000 habitantes.

Existem 2 edifícios de termas: as termas de este e as de oeste. As termas de este passaram a ser das mulheres e as termas de oeste dos homens. Havia 3 tipos de banhos:

banho frio - frigidarium; banho morno - tepidarium; banho quente - caldarium.

Ficámos todos impressionados com a arte e os promenores das construções dos Romanos.

entusiasmados. Como qualquer outra peça esta teve também os seus senãos, como por exemplo, o não aparecimento de todas as personagens que estudámos nas aulas.

No final, penso que foi importante em termos de relações humanas, pois interagimos com outras escolas, já que dois alunos, um da nossa outra da outra escola foram ao palco “auxiliar” o trabalho dos actores.

Foi uma manhã bem passada, em que penso aprendemos e nos divertimos.

*Vasco Silva, 9º Ano*

## Uma Primeira Abordagem à Ética

Este artigo tem o objectivo de dar a conhecer aos leitores os princípios que devem orientar os nossos actos.

Em primeiro lugar convém definir acção. As coisas que fazemos a que podemos chamar acções são aquelas que, de alguma maneira, modificam a nossa personalidade e o normal decurso dos acontecimentos. A definição é complexa, mas qualquer coisa como ir às aulas é já uma acção.

Todos nós agimos segundo determinados padrões e princípios, que na nossa opinião, nos fazem agir “bem”. Esses princípios orientadores são aquilo a que os filósofos chamam de Ética. Sem nos apercebermos disso, todos nós agimos segundo os nossos princípios éticos. Contudo, ao estudarmos a Ética, podemos melhorar os nossos actos de maneira a agir sempre melhor. Deste modo, podemos tornar-nos melhores pessoas.

Então, em que é que deve consistir a nossa noção de Ética? Na nossa noção de Ética devemos ter em conta o bem estar dos outros. Porquê? Repare-se que o Homem é um ser extremamente social. Apenas na nossa relação com os outros é que somos seres humanos na plenitude. É por essa razão que antes de agirmos devemos verificar se a nossa acção poderá eventualmente prejudicar alguém e tentar evitá-lo. Nem sempre é fácil, mas normalmente há sempre uma alternativa para além de uma acção egoísta.

Aplicada numa determinada situação é aquilo a que se chama de consciência moral. A consciência moral é o “anjinho” que nos diz que devemos agir daquela maneira, porque é assim que está certo, ajudando a resolver conflitos de vontades na sociedade. Por isso se diz que quando agimos bem vamos de consciência tranquila.

A Ética ensina-nos acima de tudo a agir segundo o que intimamente achamos estar certo, Resumidamente, o seu objectivo é fazer agir melhor para fazer pessoas melhores.

*JS, 10º Ano*



## Anjos no Frei

Foi no passado dia 23 de Janeiro, pelas 15.30 horas, que os “Anjos” regressaram à nossa escola...; na sua primeira vinda, tinham colaborado no projecto de gravação do CD do “Cancioneiro Popular, actividade que serviu de arranque para as comemorações do cinquentenário desta escola; desta segunda vez, foram alvo de uma pequena homenagem de agradecimento, pela sua parceria com os nossos alunos do 6º ano, na gravação áudio e vídeo do tema “Maria Faia”.

A mini-conferência começou com um agradecimento reconhecido e sentido, na voz do Professor José António Costa, nosso Director, que aproveitou a ocasião para desejar a este duo de irmãos tão especiais para nós as maiores felicidades pessoais e profissionais, tendo lembrado que a nossa escola estará sempre de braços abertos para receber estes nossos amigos. Seguiu-se depois uma intervenção do mano

mais velho, Nelson Rosado, que destacou a importância deste projecto e de muitos outros... numa escola cheia de tradição como é o Frei Luís de Sousa”... e o facto da participação dos “Anjos”, ter sido uma experiência muito rica e importante.

O mano mais novo, Sérgio Rosado, destacou também a importância da realização dos nossos sonhos e a luta que cada um de nós é chamado a travar para a sua concretização, tendo sempre em linha de conta os estudos e os conselhos dos pais, professores, educadores e pessoas mais velhas, que apesar de nem sempre concordarem com as atitudes dos jovens, tem uma grande importância e influência nas suas vidas.

Estava reservada para o final, a grande surpresa, quando o professor de música do 2º ciclo, anunciou aos “Anjos” que uma banda improvisada, constituída por representantes de todas as turmas do 5º e 6º anos, iria “ao vivo e a cores e sem rede”, cantar as Janeiras aos “Anjos”, desejando-lhes um ano de 2006 muito feliz e cheio de sucessos.

Os versos das Janeiras sucederam-se, dando aqui e

além umas “alfinetadas” a esta dupla. De rostos surpreendidos e sorridentes, os Anjos escutavam com muita atenção os acordes das guitarras, o ritmo trepidante dos instrumentos de percussão e a última estrofe que dizia: “... e agora para terminar, animem esta festinha, peguem lá numa guitarra e toquem lá uma musiquinha.”

Não foi preciso mais para estes irmãos artistas fazerem as delícias de todos aqueles que se encontravam na biblioteca, que já eram em largo número, ao pegarem numa guitarra e electrizarem a sala, pondo toda a gente a cantar o tema “A Vida faz-me Bem”.

Foi lindo ver aquelas vozinhas jovens gritar até não poder mais “...a vida faz-me bem...”, plenas de emoção e alegria contagiante. Aconteceu magia nesta tarde passada na biblioteca com os nossos alunos e estes fiéis e valorosos amigos. Obrigado Nelson, obrigado Sérgio, a vossa vida faz-nos bem...

*Prof. José Augusto Andrade*



## Celebridade do Ano 250 anos de Mozart

Genial como compositor, nasceu em Salsburgo, na Áustria, em 1756. Foi um dos maiores génios da história da música e um artista precoce e notável. Filho de um violoncelista famoso, Leopold Mozart, que rapidamente descobriu as maravilhosas capacidades artísticas do seu filho, orientando – as de maneira inteligente.

Com apenas cinco anos, começou a compor músicas. Já com seis anos, Leopold Mozart empreendeu com o filho e com sua irmã.

Mais velha a primeira excursão artística a Munique. Assim, desde muito novo começou a fazer viagens, e a tomar contacto com diversas culturas musicais, o que foi muito importante na formação da sua personalidade de compositor.

Mozart abandona Salsburgo e instala-se em Viena. Aí viveu com muitas dificuldades.

As primeiras obras de Mozart foram: Bodas de Fígaro; o Rapto



do Serralho, D. João, A Flauta Mágica e a Missa de Requiem.

O génio de Mozart foi grande em diversos géneros de composição: música de câmara, música sinfónica, música sacra, ópera e sonatas.

Morreu em Viena de Áustria, no ano de 1791, com apenas trinta e seis anos, vítima de febre tifóide.

*Sara, Inês, Mariana, Pedro e Paulo, 5º Ano*

## Sou da Primeira Aluna do Frei

Foi esta afirmação que despertou a nossa curiosidade e não descansámos enquanto não conseguimos uma entrevista com o seu autor, o Sr. Rodrigo António Zagalo e Melo, que no dia 8 de Outubro de 1956 entrou no Externato Frei Luís de Sousa com um grupo de outros cerca de 200 alunos, que foram os primeiros a frequentá-lo.

Quando nos foi apresentado, para a entrevista já tinha visitado a nossa escola onde há mais de trinta anos não entrava, trazia na lapela o emblema do nosso colégio

O que mostrava que se considerava membro desta

grande FAMÍLIA FREI. Findas as apresentações iniciámos a entrevista:

- P: Como é que se chama?  
R: Rodrigo Zagalo e Melo.  
P: Que idade tem?  
R: 58 anos.  
P: Onde nasceu?  
R: Na então Vila de Almada.  
P: Qual a sua profissão?  
R: Técnico de informática.  
P: Gostou de estudar no Frei?  
R: Gostei muito.  
P: Como é que o chamavam os seus colegas?  
R: Zagalo.  
P: De que disciplina gostava mais?  
R: Matemática.

P: Houve algum professor que o marcou de forma diferente?

R: Sim ... A professora Maria Alice.

P: Teve alguma namorada no Frei?

R: Fiz algumas tentativas.

P: Conheceu a sua mulher no Frei?

R: Não.

P: Havia Associação de Estudantes?

R: Não ... Que eu me lembre, não.

P: O que fazia nos seus tempos livres?

R: Jogava à bola ... e jogava à bola.

P: Até que ano estudou no

Frei?

R: Até ao 4º ano do liceu ... o que hoje é o 8º ano.

P: Ainda se encontra com antigos colegas?

R: Vou encontrando alguns por coincidência.

P: Lembra-se de algum passeio ou visita de estudo a que tenha ido?

R: Ao Seminário de Almada e pouco mais ...

P: Descreva-nos a festa que mais gostou no Frei, se se lembrar.

R: Naquele tempo havia poucas festas. Não me lembro ...

P: Que actividades extra-curriculares havia nessa altura?

P: Praticou alguma dessas actividades?

R: Cantei no orfeão ... e nunca pensei em ser jogador de futebol; naquela época queria ser economista.

P: Muito obrigada pela entrevista.

R: Boa sorte para todos vós.

*Carolina, Raquel, João e Miguel, 5º Ano*

### Especial Eleições Para A AEEFLS

Foi com grande alegria que assistimos no passado mês de Fevereiro às eleições para a Associação de Estudantes.

Na nossa opinião a campanha decorreu num ambiente

democrático e sem incidentes, tendo cada uma das listas concorrentes (K e F) apresentado o seu programa utilizando estratégias atractivas e populares (concertos, música, página web)

à semelhança de outras eleições nacionais.

A lista K foi a vencedora com uma maioria de 54%. No entanto não podemos deixar de referir a importância de alargar a votação aos 5º e 6º anos, uma vez que partilham o mesmo espaço

de aprendizagem, podendo esta funcionar como um ponto de partida para um melhor relacionamento entre os mais novos e os mais velhos.

Pretende-se das Associações de Estudantes a partilha entre alunos e professores, uma

participação activa na melhoria do meio Académico e a garantia dos deveres e direitos dos alunos. Assim, cabe à Associação de Estudantes representar os interesses dos alunos da escola.

*Guilherme & Comp.ª, 5º Ano*





Estamos a comemorar

50 Anos

**POEMA DO TRIMESTRE**

**A vida de uma “grãnfina” na Lisboa do Séc XIX**

De manhã, eu acordo	O maior luxo de todos
Toco a sineta	É ir às termas
E grito para a criada:	Como não sei nadar
- Quero uma panqueca!	Só molho as pernas.
Ela ajuda-me a vestir	Faço quatro refeições
O colete e a saia às crimolinas	Ricas e variadas
Ponho o meu tounoure	Da carne às sobremesas
E umas trancinhas!	E o meu chá e torradas.
Gosto de ténis	Ando sempre na palheta
E de andar de bicicleta	Tenho uma alimentação variada
De atletismo e ginástica	Uma moda à francesa
Sou uma grande adepta	E sou muito educada.

Rita, 6º ano

**Tem a Palavra o Novo Presidente da Associação de Estudantes**

Começámos por ter a intenção de reactivar a Associação de Estudantes. Desde essa altura que o nosso objectivo é, no geral, melhorar a escola. Hoje, uma vez eleitos, temos já um plano de actividades mais ou menos delineado. Em primeiro lugar queremos pôr os aspectos burocráticos (a papelada) da Associação em ordem e facilitar as formalidades, para depois disso avançar então com a parte mais prática do nosso programa.

Queremos melhorar espaços da escola embelezando os corredores, de maneira a tornar a escola menos “sisuda”.

Depois de melhorar efectivamente certos aspectos da escola, queremos passar à organização de eventos culturais e desportivos. No que toca ao desporto queremos formar uma Comissão Desportiva que se encarregue de organizar campeonatos e exposições de várias modalidades e que

colabore com os professores de Educação Física na realização da Semana do Desporto; esta não deve ser apenas uma semana em que os alunos praticam alguns desportos, mais do que isso deve ser uma semana de divulgação e informação do desporto, em que as exposições desportivas são muito importantes.

Depois de adquirirmos experiência em eventos internos, queremos passar para o exterior. Na nossa opinião, falta ao Externato uma ligação com o exterior, a escola está muito isolada. Vemos, assim, na Associação de Estudantes a porta para o abrir do Externato ao exterior. Deste modo a Associação será o meio de relacionamento inter-cultural com outras escolas.

A Associação para além de entidade promotora de cultura e formação cívica é também defensora do ambiente; nesse sentido queremos colocar

eco-pontos na escola, o mais rapidamente possível.

Mais importante que tudo, pretendemos organizar um espaço dedicado aos alunos, uma SALA de CONVÍVIO, com jogos, música e decorado especificamente para jovens. Pretendemos ainda fundar uma Rádio-Escola com o principal objectivo de animar o Externato. A rádio passaria música, programas de entretenimento e informações úteis à comunidade escolar. A criação destes espaços não está só dependente de nós, mas pretendemos pressionar a Direcção do Externato no sentido de os obter o mais brevemente possível.

Depois de expormos as nossas ideias, despedimo-nos com a promessa de cumprir o nosso plano de actividades.

Saudações Académicas do João Seródio



**“Sou dos primeiros alunos do Frei”.**

Entrevistadores e entrevistado no museu do Externato Frei Luís de Sousa.

Ver página 3 deste jornal.

**O TRETZINHO**



Desenho sobre a história do arlequim

Sala Azul / 5 anos

**O meu gato Thomas**

Chama-se Thomas e é um gato que come muito, nunca está em casa, só lá vai para comer e para ser mimado.

Como está sempre na rua com as gatas, já é pai e às vezes chega a casa cheio de óleo dos carros e todo arranhado; gosta muito de dormir em mantas.



Está sempre “avariado”; um dia ia a correr e deu uma grande cabeçada na porta da rua, estava maluco!

António, 6º Ano

**Uma aventura submarina**

Eu sou a Mariana e sou amante de vida aquática.

Tenho 16 peixes, uma rã e um caracol. Os peixes são:

- O Saturno, preto, foi um dos meus primeiros peixes.
- O Faíscas, gordinho, veio com o Saturno desde o início.
- O Spidy, dourado e pequeno, foi-me oferecido pelo meu tio.
- O Micas, vermelho e branco, comprei-o na Feira da Ladra da nossa escola.
- Os Jaquinzinhos, oito neons,

foi uma prenda surpresa dos meus pais.

-Os Aspiradores, limpa – fundos, comprei-os numa loja perto da minha casa.

E, finalmente, a minha rã Cokinhas e o caracol marinho, o Uigy, que apareceu



misteriosamente no meu aquário, vindo talvez agarrado a qualquer planta aquática que tenha comprado.

Nesta fascinante aventura, os meus bichos aquáticos têm a sua casa de enormes dimensões onde podem andar à vontade. Sendo constituída por vários elementos importantes no seu habitat, como o termómetro digital e o filtro, para os momentos de diversão têm a bomba de ar.

Mariana, 6º Ano